

Educação, infâncias e natureza: Um estudo de caso etnográfico em uma escola municipal e uma estadual na cidade de São Paulo

Estudantes de Graduação Autores:

Beatriz Ferreira Trindade

Juliana Bicudo Cremonini

Luis Eduardo Pagani André

Outros Autores:

Beatriz de Paula Souza

Orientador: Marilene Proença R. de Souza

Universidade de São Paulo

OBJETIVO

Este trabalho é parte de uma pesquisa que tem por objeto de estudo a importância da relação com a natureza no processo de escolarização da infância para o desenvolvimento integral e os efeitos da pandemia de covid-19 sobre esta relação.

O objetivo geral deste projeto é realizar reflexões sistematizadas sobre atividades educativas ao ar livre e em contato com a natureza em duas escolas, uma estadual e outra municipal, ambas da cidade de São Paulo; assim, buscando entender quais as experiências já existentes, suas implicações para a formação de estudantes bem como a concepção de natureza disseminada nesses contextos.

MÉTODO

Se tratando de uma pesquisa qualitativa, o método por ela adotado é o investigativo, contando com procedemos de entrevistas online com professores e gestores de ambas as escolas e com rodas de conversas presenciais com grupo de 5 crianças na escola municipal e 3 crianças da escola estadual, todas do fundamental I.

Os critérios para a seleção das escolas escolhidas foram sua localidade, restringidas

à cidade de São Paulo, além de seu carácter público, priorizando uma escola de gestão municipal e outra estadual. Para além disso, foi levada em conta sua afinidade com metodologias de ensino que levavam em conta a natureza a partir de sugestões indicadas pela instituição parceira da pesquisa, o Instituto Alana.

As entrevistas, conduzidas ainda em período de afastamento social, foram feitas remotamente por dupla de pesquisadores e contavam com um roteiro semiestruturado. Foram entrevistados individualmente 15 educadores entre funcionários, professores e gestores de ambas as escolas. Todas as entrevistas foram transcritas para análise.

Já as rodas de conversa foram feitas presencialmente em ambas as escolas em horário alternativo, com proposta de conversa semiestruturada a cerca da temática e atividade de elaboração de cartazes. Para isso o grupo foi dividido em dois e cada qual elaborou sua criação com papeis canetas, cola e elementos do ambiente em cima de um tema “Eu na pandemia” ou “Eu e a natureza”. Ambas as rodas de conversa foram transcritas, bem como o pesquisador documentou sua percepção elaborando um diário de campo.

RESULTADOS

A Tabela 1 sistematiza os resultados referente aos 4 eixos de análise elaborados a partir da categorização das respostas de entrevistas com os educadores.

Já a tabela 2 sistematiza os principais resultados obtidos nas rodas de conversa com as crianças.

Tabela 1: Entrevistas com educadores

1. Experiências sistematizadas em que a aprendizagem escolar acontece integrada às atividades ao ar livre e em contato com a natureza			
Os educadores identificaram experiências institucionais, curriculares e pessoais de situações em que realizaram as diversas práticas ao ar livre, e a possibilidade de refletir sobre o potencial da natureza.	Referências ao pátio, parquinho e bosque de ambas as escolas eram constantes e traziam consigo tom de orgulho e carinho	Propostas pedagógicas ao ar livre como a organização de horta ou ainda de leitura ao ar livre, proposta de atividades da disciplina no bosque da escola, foram mencionadas, assim como outras inseridas em uma proposta de educação que acontece no território.	
2. Aprendizados e reflexões sobre o ensino em confinamento na pandemia COVID-19			
A escola que aprendeu a estabelecer contato à distância e refletiu sobre sua importância na vida do estudante	A importância da dimensão social na vida dos estudantes; os impactos do confinamento na saúde mental (emocional) e vida familiar dos estudantes;	Aspectos de como a escola pode providenciar possibilidades de integração, em momentos de tanta separação (para os estudantes, professores e funcionários); Reflexões sobre a escola pós-pandemia, que envolvem tudo aquilo que o confinamento explicitou.	
3. O que o estudo ao ar livre e em contato com a natureza produz no desenvolvimento integral de crianças			
As atividades fora de sala de aula são descritos como mais intensos, potentes e humanizadas. São vivências que estabelecem a relação com o outro, com a natureza, com as atividades pedagógicas. Os alunos se conectam melhor com a tarefa, com os professores, colegas e com eles mesmos.	São territórios que extrapolam o desenvolvimento intelectual e possibilitam vivências corporais, relacionais e emocionais. Inserem o estudante em contexto e permitem que ele se sinta protagonista de seu próprio saber.		
4. Contribuições para modelos escolares e políticas educacionais por meio de atividades ao ar livre e em contato com a natureza			
a) atenção às angústias e sofrimentos da comunidade no geral;	b) inserção da escola no território: participação da comunidade na escola;	c) a busca de articulação entre teoria e prática (prática que muda a partir da teoria, teoria que muda pela prática), sempre com possibilidade de discussão;	d) atividades que prezam pela autonomia do estudante, pela interdisciplinaridade e integração dos saberes

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 2: Roda de conversa com as crianças

Crianças na pandemia	Para crianças cujas famílias moradoras na cidade de São Paulo que possuem renda de até dois salários mínimos, o espaço da casa foi aquele em que passaram a maior parte do período de confinamento. Esse espaço é descrito como seu quarto, ou alguma outra dependência da casa. O contato com a natureza durante a Pandemia foi por meio de vasos de plantas de suas casas. Nos cartazes, utilizaram folhas que recolheram pela escola para compor a colagem, disseram que aquele era o tipo de natureza que tiveram contato durante a pandemia.
Criança e confinamento	A palavra das crianças ressalta o impacto do confinamento social, definido como um período "chato", "triste", e representado pela cor preta no cartaz em que desenharam. Um tempo em que "o tempo passava devagar", diminuíram as saídas para parques ou outros espaços abertos, não podiam ver as amigas. O vírus foi representado como um "rosto bravo" que inundou outros desenhos, assumindo uma posição central no cartaz e de "vilão", que estava atacando tudo. A alteração da rotina de vida, pela ausência da escola e de outras atividades fora de casa, inseriu a

	televisão e o jornal de notícias sobre a Pandemia como uma nova rotina. Uma das crianças relata que acordava às 6h todos os dias para ouvir as notícias de última hora.
Criança e Covid-19	O convívio com a morte prematura de crianças, vítimas da COVID19 foi uma das preocupações. Uma delas destacou tristeza em relação a mortes de crianças pequenas causadas pela doença. Ao menos duas delas disseram que alguém de sua família ficou doente durante a pandemia.
Experiências ao ar livre e em contato com a natureza	Foram apresentadas pelas crianças como o desejo de estarem durante o período da Pandemia, em comparação a outras experiências ao ar livre e em contato com a natureza como parte das vivências pessoais dos estudantes cujas famílias migraram de zonas rurais. Descrições de vivências em suas cidades de origem com árvores, pastos, animais, foram apresentadas como contraponto ao isolamento da Pandemia.
O retorno das aulas presenciais	Todas as crianças ressaltam a saudades da escola, a alegria e a importância de terem voltado ao ensino presencial. Mencionam que gostariam de ter mais aulas ao ar livre, que gostavam de correr e de brincar, sentindo-se calmo com o silêncio e com o som dos passarinhos, e ao mesmo tempo também se sentia concentrado. Os desenhos de retorno às aulas presenciais retratam a escola e expressam as áreas verdes que elas têm. Representações do céu, sol, nuvens, relatos de aulas em contato com a natureza foram presentes nos dois grupos de trabalho bem como o desejo de que muito mais aulas ocorressem ao ar livre.

Fonte: dados da pesquisa

CONCLUSÕES

Tais análises, possíveis até o momento, nos permitem propor as seguintes considerações: levando em conta que professores e gestores expressaram interesse e motivação para explorar mais os espaços abertos, verdes, que as escolas tem a oferecer, conclui-se que é tempo de rever como estes espaços físicos da escola são utilizados, tanto pedagogicamente como na incorporação daquilo que é transmitido como concepção de Ser Humano. A pandemia de Covid-19 é um marcador analítico importante para as questões históricas e de desenvolvimento infantil, permitindo considerar a importância da relação entre criança e natureza, impulsionando discussões como os desafios para que tal dimensão educacional se faça presente nos currículos escolares, nas práticas pedagógicas, nos projetos pedagógicos das escolas e nas políticas educacionais e das cidades.

Além disso, escolas que tenham, em suas práticas cotidianas, oportunidades de contato e de aprendizagem na e com a natureza estão, portanto, promovendo desenvolvimento integral não apenas porque pertencemos a ela, mas também porque temos, em nós, culturas que necessitam desta conexão para serem vividas plenamente - e não negadas ou

inferiorizadas. Para além de seres de natureza, somos seres de cultura.

Como desdobramento da pesquisa, enxergamos na construção de redes com escolas que já utilizam atividades em contato com a natureza um caminho para fortalecer a iniciativa. Isto é, o próximo passo será reconhecer essas experiências, percebendo seus impactos e possíveis dificuldades de aplicação, além de tornar esse tipo de educação visível e cada vez mais palpável no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Arroyo, M. (1987). O direito ao tempo da escola. Seminário "Escola Pública de Tempo Integral: uma questão em debate". Fundação Carlos Chagas
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Fundação Oswaldo Cruz. Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19. (2020)
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (2020). Notas de orientação sobre a reabertura das escolas no contexto da Covid-19 para administradores e diretores de escolas na América Latina e no Caribe.
- Ministério da Educação (MEC). (2020). Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas instituições Federais de Ensino
- Governo do Estado de São Paulo. (2020/21). Protocolos sanitários. Educação Etapas 1 e 2.
- Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. (2020/21). Protocolo de Volta as aulas. Versões I e II.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2020). Recomendações para profissionais (administradores escolares, psicólogos, educadores e professores.

